



Neamp

A denominada esquerda do Brasil e o uso das NTCIs durante as eleições de 2006

Paulo Niccoli Ramirez

Maria Isabel Sanchez

Silvana G. Martinho

Resumo

O texto que segue tem como objetivo discorrer sobre as estratégias e os modos de ação da denominada esquerda brasileira – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), Partido da Causa Operária (PCO) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) - no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação durante o processo eleitoral de 2006.

Abstract

The following article pretends to analyze the strategies and the way action of the so called “Brazilian left wing” – United Workers Social Party (PSTU, in Brazilian acronym), Workers Cause Party (PCO) and the Socialism and Freedom Party (PSOL) – in the use of the Nem Information and Communication Technology during the electoral process of 2006.

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), Partido da Causa Operária (PCO) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) participaram do processo político de 2006 priorizando a crítica e a oposição ao governo.

O PSTU – que se autodenomina de esquerda, vinculado a uma tradição revolucionária marxista de corrente trotskista – é composto por diversos grupos que possuem diferentes denominações, mas se assemelham nas formas de atuação política. Eles estão articulados em torno de um objetivo estratégico comum que almeja a superação do capitalismo pela realização da sociedade socialista, com atuação dentro e fora das formas institucionais.

Esse partido político insiste na lógica de uma luta de classes que resultaria necessariamente na dissolução do capitalismo, na emancipação do proletariado por meio de direção do Estado por essa classe. Se a revolução proletária é um fato histórico de natureza teleológica, inscrito na própria natureza da contradição de classes da sociedade capitalista, cumpre, portanto, desenvolver atuações políticas que a acelerem. Destruir o mais rápido possível a sociedade burguesa é a estratégia que orienta a ação desse grupo.



Neamp

Os espaços de atuação política desse partido são diversos e sua articulação ocorre a partir de métodos distintos. Elas variam entre mobilizações em espaços públicos (ruas praças e outros), em sindicatos, em audiências públicas, na perspectiva de pressionar os parlamentares, e também, devido à constituição de partido, o PSTU atua inserido nos espaços constituídos de atuação política denominados por seus integrantes de burgueses: parlamento, eleições, poderes executivos municipais, estadual e federal.

Existe a apropriação e a utilização das novas tecnologias da informação por parte do PSTU. O uso da internet por parte dos partidos de esquerda trotskistas, no Brasil, pode expandir seus canais de interferência social e político, e atingir outros adeptos de suas linhas de atuação política na medida em que as opiniões, informações, artigos e muitos de seus materiais, como, panfletos, relatórios, jornais, debates e o processo de discussão estabelecido em congressos e conferências, expostos nos sites se apresentam como referência de informação e ainda podem exercer influência sobre a opinião pública.

No site do PSTU (www.pstu.org.br), seus integrantes se afirmam como transformadores da ordem estabelecida, com o objetivo de acabar com a chamada classe burguesa e emancipar o proletariado de sua dominação.

Nesse sentido, a transformação da ordem estabelecida deveria penetrar todos os espaços nos quais esse partido atua, para atingir e explorar novos sentidos de organização social e política no maior número de segmentos possíveis.

O site do PSTU é composto por cores características da linha ideológica na qual está inserido: o vermelho e branco. Do lado esquerdo da página, existe um amplo menu que disponibiliza informações sobre o partido (histórico e programa); meios para filiação, contato, loja, acesso a artigos, notícias e documentos de âmbito nacional ou internacional selecionados por assuntos (juventude, cultura, opressão e movimento). Existem, ainda, textos e artigos disponíveis para *download* dos teóricos marxistas e acesso à revista impressa do próprio partido.

No centro da página, estão os principais informes e debates selecionados pelo partido; quando atualizados, há uma hierarquização das notícias por atualidade, de forma que as informações anteriores permanecem, na ordem da mais atual para a mais antiga.

Estão presentes também *links* que se referem a homenagem a personagens (20 anos sem Nahuel Moreno), fatos históricos (90 anos da revolução Russa) ou grupos sociais (Quebrada, Vozes da Periferia). O site disponibiliza ainda uma loja *on-line*, por meio da qual é possível adquirir livros, jornais, adesivos, camisetas e bandeiras. Falta, porém, um *link* de



Neamp

hipertexto ou ícone de ajuda para busca de informações adicionais sobre os assuntos, que permita encontrar informações externas e internas ao site.

Outros itens de interatividade presentes na página são fóruns, grupos de discussão, comunidades virtuais; acesso aberto a todo conteúdo, possibilidade de comentar as notícias postadas e receber resposta a e-mails. Enviamos um e-mail, solicitando informações sobre a agenda do partido; que foi respondido, e, pelo site, foram feitas convocatórias para a participação de campanhas e promoções na loja *on-line*. Foi possível perceber que essas respostas têm o caráter de propagar as campanhas e não de estabelecer um contato direto com os membros do partido. Com relação ao acesso aberto do site, não ocorre a disponibilidade de conteúdo sobre debates presentes dentro da esfera institucional da política ou resultados gerais com participações críticas e com possibilidades de comunicação entre os cidadãos sem intermediação. O site também não propicia a possibilidade de auto-apresentação de militantes, em nenhum momento existe a oportunidade de o cidadão comum se auto-manifestar sobre assuntos diversos ou enviar suas opiniões por meio de artigos ou comunicados, e não é possível, tampouco, perceber quem são os outros adeptos ao partido.

Apesar disso, em comparação com os outros sites de partidos políticos que participaram da disputa eleitoral de 2006, foi possível perceber um maior grau de interatividade na página do PSTU, entretanto isso se deve ao baixo grau de interatividade presentes nos sites estudados.

Durante o período correspondente à campanha eleitoral de 2006 – de julho a outubro –, o PSTU utilizou seu site para debater sobre diferentes assuntos relacionados à esfera política e às eleições. A pesquisa selecionou notícias e artigos expostos na página da *web* do partido no período da campanha eleitoral e percebeu, dentre os variados assuntos discutidos, os mais explorados correspondem aos que faziam referência a escândalos presentes no congresso, economia e política econômica, Banco Central, juros, câmbios e privatização. Quando o assunto era sobre os candidatos, existiam ataques ao governo e acordos com outros partidos de oposição. Violência e saúde também foram assuntos tratados, porém em menor grau.

A partir da tabulação e do enquadramento dos artigos e notícias presentes no site nesse período, pode-se perceber o predomínio do posicionamento político e da avaliação crítica nos textos que eram de fontes internas do partido. Apesar de ser um partido de esquerda e exigir alterações nas condições políticas e sociais, os artigos não possuíam um caráter propositivo.

Assim, durante o período de campanha eleitoral, o PSTU fez uso das novas tecnologias da informação, como o site, mas, apesar das ferramentas que possibilitam a



Neamp

ampliação de debates e opiniões, não utilizou esse recurso e até dificultou o acesso dos internautas a ele. Em seus textos tratou prioritariamente de política econômica e não teve preocupação em propor resoluções.

O PSOL veio a se constituir como partido a partir de conflitos presentes no interior do Partido dos Trabalhadores (PT), durante o primeiro mandato do presidente Lula, na medida em que seus membros consideravam a política aplicada pelo partido “um giro à direita” e procuraram a formação de um novo partido que atendesse às reivindicações da classe trabalhadora a partir dos princípios da corrente marxista trotskista. Não aderiu ao PSTU, que possui mesma linha política, porque, segundo os principais articuladores do PSOL, esse partido pretendia centralizar os diversos e heterogêneos segmentos da esquerda socialista e submetê-los à sua centralidade e linha de atuação.

O uso da Internet por parte do PSOL está presente desde sua formação. No site, os membros do partido são claramente identificados, com nome e foto, na página inicial. Existem *links* que disponibilizam o programa, o estatuto e o contato do partido. Conforme clicamos nas fotos de cada membro aparecem os artigos postados por eles, o contato, telefone e e-mail. O site se apresenta com características personalistas.

Com relação à atualização do site, ela se dá em períodos não regulares, com longo intervalo de tempo. A relação do site com o receptor da mensagem é apenas de leitura, pois não é possível opinar diretamente sobre as notícias ou enviá-las para outros leitores a partir de um *link* direto. Também não estão presentes no site fóruns ou grupos de discussão.

No período correspondente às eleições, a página da *web* do PSOL não atuou como debatedora de opiniões, emissora de informações ou geradora de conflitos. O último artigo postado no site naquele período datava março de 2006. As atenções do partido estavam voltadas para a página principal da candidata Heloisa Helena, na qual se podia presenciar um intenso fluxo de informações e debates.

O Partido da Causa Operária – PCO – advém de uma agremiação de militantes trotskistas que romperam com o grupo Organização Socialista Internacionalista e ingressaram no Partido dos Trabalhadores - PT – no ano de 1980, uma vez que, de acordo com o próprio partido, o PT poderia propiciar os caminhos para a consolidação de um Partido da Causa Operária.

“O ingresso no PT deu-se sobre a base da compreensão de que este abria a possibilidade de construção de um verdadeiro partido operário e que, para tornar realidade esta possibilidade, a vanguarda operária consciente deveria intervir energeticamente neste processo com um programa socialista e na defesa da construção de um partido independente da burguesia e de massas.”
(www.pco.org.br/pco)



Neamp

A partir de 1991, os integrantes da Causa Operária foram expulsos do PT no Brasil inteiro e só conseguiram se consolidar como Partido em 1997, dando início ao Partido da Causa Operária com o objetivo de organizar os trabalhadores do campo e da cidade e proclama “ *a inevitabilidade da abolição da propriedade privada*”.

A campanha eleitoral realizada pelo site do PCO – www.pco.org.br - para a Presidência da República do Brasil no ano de 2006 pode ser avaliada sob dois prismas fundamentais. O primeiro deles revela a intensa concentração de artigos, declarações e imagens (fotos e vídeos) em torno da figura de seu presidente e maior representante, Rui Costa Pimenta. O segundo prisma diz respeito à impugnação da candidatura de Rui Pimenta no mês de setembro daquele ano, considerada uma armação da burguesia contra os ataques feitos pelo PCO à ordem neoliberal no Brasil e aos escândalos de corrupção do governo Lula. O partido concentrou as suas notícias e discussões nesses temas, realizando inclusive um abaixo-assinado de protesto contra a referida decisão do STE (Supremo Tribunal Eleitoral).

Cabe destacar que as notícias no site do PCO, sobretudo as internacionais (e algumas nacionais), eram de fonte externa, isto é, vinham de agências de notícias, mas passavam pelo crivo do próprio partido (ou do próprio Rui Pimenta?). Dessa forma, podemos considerar o site relativamente satisfatório quanto à sua constante atualização, mesclando notícias de agências com suas opiniões, ainda que estas últimas revelassem uma “moral exacerbada dos perdedores do processo histórico”, no caso o próprio PCO. A maioria das notícias nacionais do PCO [parecem que] foram elaboradas pelo próprio Partido, a fim de denunciar a política econômica e social interna e também o processo eleitoral, do qual se julgavam-se vítimas, já que a candidatura do PCO foi impugnada.

O site apresentou durante este período constantes atualizações de suas notícias, tanto no âmbito internacional quanto no nacional. As notícias internacionais abordavam de modo crítico as intervenções do governo norte-americano em países árabes, como o Iraque e o Afeganistão, além do fato de reger a economia mundial de forma a prejudicar milhares de indivíduos com a sua política neoliberal. É interessante destacar que o PCO deu certa ênfase ao problema da causa Palestina, culpando os israelenses pelo seu autoritarismo e pelas mortes de seus “inimigos”. No mesmo período de nossa última eleição presidencial, Israel havia invadido o sul do Líbano e também realizava ataques em território palestino. Podemos



Neamp

destacar aqui algumas manchetes para ilustrar a posição tomada em relação a todos os assuntos mencionados:

“Israel continua mantendo parlamentares do Hamas presos” (16 de agosto de 2006)

“Soldados serão obrigados a voltar para o Iraque” (24 de agosto de 2006)

“EUA: Congresso quer aprovar lei que permite torturas contra prisioneiros de guerra” (15 de agosto de 2006).

“Soldados têm ordem para torturar iraquianos” (6 de setembro de 2006)

“Em defesa do imperialismo Israel quebra resolução da ONU e invade o Líbano” (20 de setembro de 2006)

“EUA: Senado norte-americano retira o direito de *habeas corpus* a prisioneiros de guerra” (30 de setembro de 2006)

“Afeganistão: Fracasso da ocupação Uma derrota disfarçada” (11 de outubro de 2006)

“Iraque: Governo impõe censura à divulgação do massacre de civis” (20 de outubro de 2006)

Em resumo, no que tange às notícias internacionais, o site do PCO apresentou uma postura crítica em relação ao governo norte-americano, criticando o imperialismo e a política neoliberal adotados.

As notícias nacionais apresentadas no mesmo site apontaram críticas severas ao governo Lula, sobretudo no que diz respeito aos escândalos políticos (ou seja, todas as crises que derivaram do “mensalão” e da crise dos Correios). De acordo com as categorias elaboradas pelo NEAMP para análise dos sites, podemos destacar que as principais notícias podem ser principalmente situadas em: “escândalos políticos”, “economia”, “críticas ao governo Lula” e “debate político”. Além disso, devemos destacar que tais notícias não abriam espaço para comentários de internautas, o que restringiu a interatividade, de modo que a opinião em relação ao cenário político reduziu-se ao próprio PCO ou aos seus apoiadores (artigos de intelectuais ou comentários esparsos que podiam ser encontrados por toda a mídia).



Neamp

Soma-se a isso, conforme mencionado anteriormente, o fato de praticamente todas as imagens, logotipos e vídeos do site estarem concentrados em frases, discursos ou gestos de Rui Costa Pimenta, o que pode demonstrar duas características desse partido. A primeira delas diz respeito à questão de o partido ser muito pequeno, permitindo que suas atenções se voltassem para as ações e pensamentos de Pimenta. A segunda característica diz respeito à questão de o PCO “pertencer” ao seu candidato, assim como um engenho pertenceu ao senhor de terras, atendendo, desse modo, aos seus caprichos e desejos mais íntimos, individuais.

Podemos citar alguns breves exemplos. Em meados de setembro, o site concentrou as suas forças contra à impugnação da candidatura de Rui Costa Pimenta. Nesse sentido, houve, de certa forma, uma mudança no eixo de críticas realizadas pelas notícias nacionais do PCO. Primeiro houve ênfase à crise política nacional e à crítica ao modelo econômico e, em seguida, uma severa crítica à impugnação de seu candidato.

No entanto, ao final da campanha, veiculou o comentário de que Lula e Alckmin seriam candidatos de uma mesma e única linha de governo, ou seja, de políticas econômicas e sociais de uma mesma extirpe, nas quais prevalecia o domínio neoliberal das oligarquias nacionais. Isso fez com que o PCO, ou seja, Rui Costa Pimenta incentivasse o voto nulo, principalmente no segundo turno. Fez também críticas ao Congresso Nacional, considerado a casa das oligarquias e palco da corrupção.

Devemos destacar, além disso, que houve uma espécie de “competição” entre os partidos de esquerda que se intitulavam “mais radicais” ou “mais à esquerda”, o que gerou muitas críticas do PCO à aliança entre o PSTU e PSOL de Heloisa Helena (chamado de “ptzinho”, por lembrar a tentativa de elaboração de uma nova ética e moralidade na política que, no PT, resultou em escândalos de corrupção).

As manchetes a seguir demonstram essas variações dos temas do partido a partir dos acontecimentos políticos que cercaram a campanha presidencial do ano de 2006. Vale destacar que algumas dessas notícias, embora aparecessem sem autoria, alguns dias depois ou alguns dias antes de sua publicação apareciam nas declarações do próprio Rui Costa Pimenta. Em outras palavras, pode-se levantar indícios de que a maioria dos comentários do site presentes nas notícias derivavam das declarações ou até mesmo de imposições realizadas por Rui Costa Pimenta.

“Especial CPMI dos Correios. Bancos financiam a corrupção do PT” (6 de agosto de 2006)



Neamp

“Governo Lula beneficia bancos em troca de financiamento” (12 de agosto de 2006)

“Banco do Brasil financia ‘valerioduto’” (13 de agosto de 2006)

“PT aliado dos patrões contra os trabalhadores” (14 de agosto de 2006)

“Dirceu e Lula: os verdadeiros articuladores do mensalão” (4 de setembro de 2006)

“Análise O Processo de Cassação do Registro da Candidatura de Rui Costa Pimenta. Não se trata de aplicar a lei, e sim violá-la, para perseguir a única candidatura socialista e operária nas eleições” (16 de setembro de 2006).

“Eleições: Golpe do TSE Por que o PCO é perseguido?” (18 de setembro de 2006).

“Direitos cassados Perseguição política ‘Liberdade de ser comunista’.” (19 de setembro de 2006).

“Eleições 2006. Manipulações e fraudes reelegem mensalões” (7 de outubro de 2006)

“2º turno: Depois de apoiar Heloísa Helena, Garotinho chama voto em Alckmin” (11 de outubro de 2006)

“Voto nulo. Lula e Alckmin: dois nomes para uma mesma política” (12 de outubro de 2006)

“Acordo PT-PSDB: Uma conspiração contra o eleitorado” (21 de outubro de 2006)

“O voto nulo no primeiro e no segundo turno” (24 de outubro de 2006)

“Lula de novo: a burguesia comemora, mas também teme” (31 de outubro de 2006)

Esses foram os principais temas no site do PCO no período da campanha eleitoral presidencial do ano de 2006.



Neamp

A seguir, apresentamos uma análise do site do PCO, aproximada da metodologia empregada pelo estudo de Dader, com relação à *Informação*.

a) *Auto-apresentação e relações públicas*: Havia uma estrutura organizacional sobre seus princípios, planos para o país e projetos para melhorar as condições dos trabalhadores ou cidadãos em prejuízo dos grandes empresários e banqueiros. Mas faltaram informações sobre outros líderes do partido, uma vez que todas elas se concentraram na figura de Rui Pimenta. Quanto ao seu organograma, podemos indicar que não havia a apresentação da estrutura funcional do partido. Porém, sua história e seus princípios apareciam com muita clareza no site, sempre indicando a crítica ao neoliberalismo e à ordem burguesa presentes não apenas no Brasil, mas também difundida pelo imperialismo norte-americano.

b) *Informação externa*: Foi possível identificar no site muitas informações para além do partido (cultura, críticas aos demais partidos, movimentos sociais – negros, mulheres, juventude). Além disso, havia notícias críticas sobre a política e eventos no âmbito nacional e internacional, que informava o leitor e o obrigava a tomar alguma postura a respeito, ainda que não existisse espaço no próprio site para ações dessa natureza, como fóruns de discussão abertos.

c) *Informação de generalidades*: Apresentou poucas informações sobre dados estatísticos relacionados aos aspectos econômicos e sociais – dados oficiais. Os poucos que existiam, caso da remissão constante ao FGTS, eram tendenciosos e pretendiam ser uma manifestação crítica contra o governo Lula, não eram informações de ordem cotidiana que auxiliassem o conhecimento dos navegantes sobre o que ocorria no país.

d) *Informação política para os cidadão*: Não contribuiu para a observação da transparência do processo político democrático. Segundo o ponto de vista do partido, ficou demonstrada a manipulação das informações veiculadas pela mídia. Isso fez com que não houvesse uma visão global sobre os acontecimentos do processo eleitoral, de tal modo que se sobrepõem uma visão maniqueísta do partido, reduzindo a opinião do internauta à visão desse mesmo partido. Por outro lado, sua informação crítica questionou o leitor sobre o processo eleitoral, isto é, sua legitimidade, principalmente em decorrência da impugnação da candidatura de Rui Costa Pimenta. Havia, porém, informações sobre o dia-a-dia do partido, críticas sobre as ações do governo, declarações que forneciam o posicionamento do partido e de suas prioridades políticas, bem como dos movimentos sociais que apoiavam a causa operária.



Neamp

e) *Informações políticas contextuais.* Essencialmente, as nacionais podem ser consideradas alternativas, pois não se encontravam nos meios de comunicação de massa convencionais, quando muito, eram comentários feitos a partir de matérias publicadas em jornais. Houve no partido a predominância da visão para além do simulacro da própria mídia, o que poderia despertar uma visão crítica do leitor, caso houvesse um espaço de fato aberto para os seus comentários. Entretanto, tais notícias se resumiam ao que era elaborado pelo próprio partido, não havendo um debate de idéias políticas contrárias, seja de personalidades políticas, seja de internautas. O conteúdo a respeito se resumia à vida e às obras de Rui Pimenta. São raros os textos ou reflexões de outros autores (ou simplesmente que não possuem autoria, caso das notícias, apresentadas como idéia monolítica de todos os membros do partido).

Sobre a Interatividade do site podemos realizar as seguintes reflexões a partir da metodologia de Dader:

a) *Nível de leitura somente:* Restringe-se apenas à leitura, isto é, não há comentários dos internautas. Existe a alternativa de uma lista de discussão que apenas pode ser acessada por meios burocráticos, os quais dificultam a leitura imediata das demais opiniões, posto que há um moderador que define se a mensagem constará ou não na lista de discussão. Não fica claro, porém, se as discussões eram feitas por e-mail ou no próprio site, de modo que aquele que não quisesse se inscrever na lista de discussão não adquiria informações sobre o que estava sendo discutido.

b) *Resposta aos formulários:* Verificou-se que era possível falar com o partido por e-mail ou telefone. Entretanto, não havia um *link* específico, somente uma opção na página inicial para escrever nome e e-mail sem que nada pudesse ser escrito de maneira imediata.

c) *Possibilidade de correspondência eletrônica:* Constatou-se que existia a possibilidade de discussão, por meio de listas, com outros usuários. Porém, era restrita às trocas de e-mail e não eram exibidas na página do partido. Era possível enviar mensagens para os responsáveis da página.

e) *Fóruns e grupos de discussão:* Verificamos que os internautas não podiam comentar ou debater cada notícia exposta diretamente. Mas havia a opção de debater os "subtemas" propostos pelo próprio site, com a presença de um moderador, o que restringia uma discussão mais aberta e democrática sobre novos temas.

f) *Possibilidade de auto-apresentação:* Observamos que na página não havia a possibilidade de o internauta se apresentar, expor suas reflexões ou indicar algum grupo do



Neamp

qual fizesse parte. As discussões eram restritas aos temas indicados pelo moderador do partido em um âmbito privado, por e-mail. Ou seja, o site não apresentava o que era discutido pelos seus usuários, retringindo os debates a listas de discussões.

No que se refere à **Facilidade de uso**, destacamos os seguintes elementos:

a) *Atualização diária*: permanente durante o período eleitoral, inclusive nos sábados e domingos.

b) *Condensação e clareza estrutural*: permitiu constatar a possibilidade de leitura de artigos e notícias a partir de subdivisão e organização por temas. Os textos eram bem estruturados e identificáveis. Caso o internauta se interessasse pelas notícias ou temas abordados, havia a opção Leia mais ou de clicar sobre um ícone relacionado a determinados assuntos.

c) *Ajuda de busca na investigação*: funcionava somente com o buscador do *Google*, visível na página inicial do site. Essa ferramenta auxiliava na pesquisa por palavras de temas passados ou presentes da página. Contudo, não havia a possibilidade de encontrar informações comparativas de debates entre estudiosos (ou usuários), de acordo com o que já mencionamos anteriormente.

d) *Ajuda de busca de documentos*: A navegação apresentava fácil visualização. Todos os *links* estavam dispostos na página principal e permitem acesso para o restante do conteúdo do site. Entretanto, a página somente podia ser lida em língua portuguesa.

f) *Links* para diversos assuntos e grupos sociais fora da página, porém não havia nenhuma forma de debater sobre eles que não fosse por meio da lista de discussão controlado pelo moderador.

Assim, a maior falha do site era não permitir a participação ativa dos navegantes.

No que diz respeito à **Estética**, podemos destacar a presença dos seguintes elementos:

a) *Humor*: presença de *charges* permanentemente atualizadas e de comentários sarcásticos sobre o PT e seu governo. Havia textos irônicos sobre o surgimento do PSOL e de sua moralidade, considerada "petista". Além disso, havia muitas imagens, relacionadas a notícias e a grandes teóricos da esquerda, principalmente de seu líder, Rui Pimenta.

b) *Propaganda política*: O site apresentava-se predominantemente em vermelho, com símbolos do partido. Havia ícones e símbolos chamativos de temas relacionados à sua luta, ao seu líder e à sua crítica em relação às políticas nacionais e internacionais adotadas (e também aos demais partidos de esquerda).

c) *Imagens e fotos*: Existiam em abundância, porém raras não do líder do partido.



Neamp

d) *Atrativo visual*: O site era chamativo, pois possuía muitas ilustrações, fotos e áudio, porém, não despertava a efetiva participação do usuário.

e) *Desenho e estrutura*: permitiam uma fácil visualização dos temas, textos, notícias e *links* presentes no site. Na página inicial estavam dispostas todas as ferramentas de navegação, o que facilitava o acesso para todos os elementos destacados.

Estes são os aspectos que compunham a estrutura do site do PCO durante o período eleitoral de 2006.

A partir da descrição das páginas dos partidos que se auto denominam de esquerda pode-se concluir que eles utilizam-se da Internet como um instrumento que permite divulgar notícias, eles não exploraram as variadas possibilidades da ferramenta e não transcenderam a lógica de ação com relação ao uso da Internet por partidos de tradicionais da política brasileira.

Bibliografia:

LANDTSHEER, Christ'l de, KRASNOBOKA, Natalya, NEUNER, Conny. La facilidad de utilización de los "web sites" de partidos políticos. Cuadernos de información y comunicación. Universidad Complutense, 2000.

LEVY, Pierre. *Pela ciberdemocracia*, in Moraes, Denis (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2003.

----- . *Cibercultura*, trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 2007.

Sites:

PSTU www.pstu.org.br

PSOL www.psol.org.br

PCO www.pco.org.br